

e magnificência, beleza e excelsitude das obras-primas da vida. Grande é o roteiro e cabe-nos avançar trabalhando na prosperidade de todos e de nós mesmos.

A nossa Marcelina encontra-se aqui comigo. Acha-se forte, resistente e mais conformada. Guarda as ideias em Botafogo, mas pouco a pouco liberta-las-á a benefício dela própria. Chegou a hora de consagrar-se a outro gênero de alimentação. As panelas e caçarolas, no presente, ainda que não deseje, se converterão em vasos mais nobres para a aquisição de conhecimentos e recursos diversos, a fim de que se enriqueça de maiores valores e de bênçãos mais abundantes.

Boa noite, meus filhos. Abracem ao Roberto por mim, pela data de ontem. E reunindo vocês nesta vibração de carinho que parte do meu coração para o de vocês, abraça-os muito carinhosamente o papai que não os esquece,

A. Joviano

66

15/11/1950

Cada desencarnação é regresso de um lutador

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes a todos muita paz, saúde e alegria.

Estimo-lhes a conversação entusiástica na cultura do bem, antes das nossas reuniões, porque assim como é possível ao ferreiro converter o metal maleável da forja quente em utilidades para a vida comum, as opiniões bem ajustadas nos entendimentos mútuos nos oferecem matéria mental mais plástica para a produção de pensamentos edificantes em novos tipos.

Você diz muito bem, meu caro Rômulo, quando se reporta às multidões das esferas imediatas à existência do homem vulgar. Imaginem a vida física como sendo uma vanguarda compacta de luta em linhas gigantescas de soldados que orçam por dois bilhões de elementos individuais. Nessa frente, o atrito é uma corrida ao prêmio que nomeamos por "evolução", "redenção", "sublimação", etc. O trabalho do espírito, mais fácil nessas condições, é uma concorrência de aspecto gigantesco à conquista de valores imperecíveis para a alma eterna. E as esferas imediatas mais próximas à mente do homem constituem, naturalmente, a retaguarda. **Cada desencarnação é regresso de um lutador**, mas qual ocorre nas batalhas que vocês conhecem aí o número dos feridos, dos desajustados e dos loucos é sempre quase esmagador sobre a percentagem reduzida dos heróis. Geralmente, na Terra, quem volta do combate é candidato infalível ao hospital, onde atende a mutilações e chagas por tempo indefinido. Quem retorna ao círculo carnal igualmente traz consigo dificuldades enormes. Mente presa a objetos

amados, coração encarcerado em sentimentos inconfessáveis, interesses atados a objetivos inferiores, desilusões intraduzíveis, desacertos numerosos, doenças convertidas em vícios do pensamento, caprichos menos construtivos, perturbações da visão interna, compromissos pesados com determinados seres, inibições que se tornaram sistemáticas, cristalizações do raciocínio que se fizeram contumazes, opiniões endurecidas no tempo, preconceitos transformados em impedimentos ao verdadeiro progresso espiritual, temores infundados, medo das renovações benéficas, dificuldades à compreensão rápida, defeitos de observação, mágoas que os atormentam incessantemente e um sem número de alterações íntimas que nos dão a ideia de reencontrar nos recém-chegados do mundo verdadeira legião de "soldados enfermos", presos da já célebre neurose de guerra que serve para diagnosticar qualquer desajuste. E os milhões de seres nessas condições reclamam providências enérgicas nos setores da assistência, da reeducação e da reencarnação, como vocês não podem, por enquanto, apreciar. E até que entesouremos em nós o estado sublime de consciência que você designa por "apreensão de ordem superior", há muitas e muitas léguas que andar nos domínios do trabalho e da experiência. Por mais movimentada seja a nossa vida no corpo, se realmente acordamos para a verdade divina, a movimentação para nós, que aqui desempenhamos as funções dos legionários da boa vontade, é sempre muito maior. Daí a razoabilidade do seu ponto de vista. A transposição de plano para a nossa mente é muito morosa, considerando as necessidades de preparação à frente da vida superior. Só a vida grande merece a grande morte. Não há libertação para quem não se liberta. O trabalho é desconhecido para quem não trabalha. A vida abundante, com relação à qual Jesus foi tão claro no Evangelho, somente se revela ao coração que se devotou à vida intensa desde aí. A união é uma luz apenas para aquele que ainda na carne a procura. O nosso mundo aqui é de continuação ao que aí teve começo. Na carne, as possibilidades de iniciar ou reiniciar são imensas. Aqui, porém, pelo menos dentro dos círculos mais vizinhos da crosta,

a lembrança, a memória, a ligação impõem prosseguimento. Assim sendo, tudo aqui é sono para quem não despertou na matéria densa, desagrado para quem somente se agradou no campo emocional menos construtivo do mundo, angústia para quem não diminuiu as próprias aflições, desânimo ou perturbação para quem não aceitou os benefícios da luta ou entravou a marcha dos que buscavam lidar e lutar com nobreza.

Tudo lógico, vivo, natural. Não podia ser de outro modo. A "Terra próxima", por isso, é talvez menos interessante que a "Terra do agora" para vocês. Conhecendo essas realidades vocês permanecem armados para muitas e valiosas conquistas. Quem mais realizar com o bem mais aquinhoados de dons será pelas forças que o representam. Não se esqueçam de que pensamento e ação simbolizam sementeira e crescimento. Os dias se encarregam de amadurecer os frutos de acordo com a natureza de nossa plantação.

Estou muito satisfeito com as providências que vocês vão empreendendo em favor do Roberto. De nosso lado, partilharemos essas medidas dentro das possibilidades ao nosso alcance. Alegro-me com a colaboração de vocês na solução aos problemas dele, porque, de nosso círculo, é muito de meu desejo se sinta o neto amparado por todos os recursos ao alcance de nossa boa vontade e de nossa dedicação.

Quando a alma reenceta a luta em plano de trabalho que requisita as mais positivas afirmações da individualidade, as vozes e sugestões ao redor de seus passos são sempre muitas. Desse modo, é útil estejamos ao lado do seu coração juvenil e generoso com as nossas. A sintonia final pertence a ele no grande caminho. Jesus emite para todos, entretanto, cada um de nós lhe ambienta os pareceres em horas e circunstâncias diversas entre si. Esperemos o futuro com o otimismo habitual.

Registraremos a lembrança de palavras nossas destinadas ao público. Buscaremos responder logo que se nos ofereça oportunidade. Felizmente, não têm faltado recursos a essa sementeira de conforto e esclarecimento, e só tenho motivos

para desejar progresso e êxito amplo ao serviço de vocês, que é igualmente nosso, campo de trabalho e de ideias que devemos exportar em formas sempre novas, atendendo-se às necessidades do tempo, da situação e da personalidade. A ideia em si não se modifica e no setor religioso ela é sempre um valor imutável que desceu de "Cima" para nosso consumo. O que se modifica é a expressão, simplesmente. Lidaremos com elas até alcançarmos a "superconsciência", onde a claridade divina, por enquanto, é inimaginável para nós.

Boa noite a vocês todos. E desejando-lhes muita alegria, bom-ânimo e luz reúne-os num grande abraço o papai muito amigo de sempre,

A. Joviano

67

22/11/1950

A Escola Rural João de Barro

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, concedendo-lhes muita paz aos corações, com saúde e bom-ânimo na luta de cada dia.

Antes de entrarmos no assunto básico desta carta, consigno aqui nossas preces em conjunto, em homenagem familiar à nossa Marcelina, à frente do primeiro ano de vida nova. Presente à nossa reunião, recebe, satisfeita e como-vida, a nossa lembrança e a nossa ternura, dentro da grandeza d'alma que lhe conhecemos. Ainda não se animou a escrever-lhes diretamente. Acanhamento natural e dificuldades compreensíveis, mas sente-se melhorada, conformada e mais forte, dividindo comigo e com a Martha os seus interesses mais imediatos nos serviços de agora, de vez que a cozinha não é para ela uma raiz tão fácil de desprezar. Prosigamos, porém, tranquilos. Entre o pão do corpo e o pão da alma, entesouramos os valores da vida eterna.

Estou, meu caro Rômulo, muito satisfeito e sensibilizado em torno do seu plano educativo que vai, felizmente, tomando corpo. Ainda não me pronunciei abertamente sobre o assunto, porque, na verdade, a centralização de sua confiança no papai toca o meu coração mais do que você possa pensar. Eu sei que entre nós não existe disposição para a idolatria. Somos, acima de tudo, velhos amigos, companheiros de muitas viagens que comungam, por felicidade mútua, na mesma taça de entendimento. Mas você não ignora que a escola ainda é o meu ponto sensível. Apaixona-me, absorve-me, alenta-me. Não pude ainda esquecer um "til" de tudo